

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

RAZÃO E SENSAÇÃO NO *TEETETO* DE PLATÃO

Anderson de Paula Borges

São Paulo, agosto de 2009

Anderson de Paula Borges

Razão e Sensação no *Teeteto* de Platão

Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor.

Orientação: João Vergílio Gallerani Cuter
Agência Financiadora: FAPESP/SP

São Paulo, agosto de 2009.

Dedicatória

À memória de minha mãe, Jurema Tavares, pela confiança no fruto do seu ventre e pelo amor que sempre nutriu pelos estudos.

Índice

Dedicatória	3
Índice.....	4
Agradecimentos	5
Resumo	6
Abstract	7
Apresentação	8
Capítulo I – Introdução	10
1.1 O significado do retorno ao espírito socrático	10
1.2 O significado da <i>Digressão Filosófica</i>	13
Capítulo II – Razão e Sensação em Protágoras	22
2.1 Linhas de análise do <i>Teeteto</i>	22
2.2 A interpretação do mobilismo	25
2.3 Platão e o mobilismo do <i>Teeteto</i>	28
2.4 O argumento mobilista de Protágoras.....	30
2.5 <i>Ousia</i> em Protágoras	31
2.6 O programa da doutrina decreta	39
2.7 privacidade, estabilidade e alma	41
2.8 a teoria de Protágoras e os objetos estáveis	45
Capítulo III – Razão e Sensação em 184-6.....	50
3.1 O argumento de 184-6	50
3.2 O sentido de <i>aisthesis</i> e a análise de Cooper	55
3.3 O conceito de <i>ousia</i> em Platão	64
3.4 <i>Ousia</i> e Sensação	67
3.5 A confiança no procedimento das definições.....	70
3.6 A rejeição das espécies de conhecimento	74
3.7 Separação entre razão e sensação no <i>Fédon</i>	77
Capítulo IV – Razão e Sensação na segunda parte do <i>Teeteto</i>	79
4.1 Identidade e Predicação: entre o <i>Teeteto</i> e o <i>Sofista</i>	79
4.2 O argumento da segunda parte do <i>Teeteto</i> e a tese de Russell	86
4.3 Análise do argumento da segunda parte	90
4.4 A interpretação de <i>PF</i> na literatura secundária	93
4.5 Saber total, acquaintance model e saber efetivo	96
4.6 Críticas a <i>PF</i>	101
4.7 Solução do problema da opinião falsa	110
Capítulo V – Razão e Sensação na terceira parte do <i>Teeteto</i>	111
5.1 Logos e composto na teoria do sonho	112
5.2 A perceptibilidade dos elementos	122
Considerações Finais	129
Bibliografia (selecionada)	131

Agradecimentos

À FAPESP, pela bolsa de doutorado.

À minha mulher, Laudicéia, pela convivência, pelo amor e por compreender as exigências dessa pesquisa, sobretudo no momento que estive ausente do país.

Agradeço muitíssimo ao João Vergílio, pela orientação e confiança que sempre depositou no meu trabalho.

Ao Marco Zingano, pelo trabalho que faz na Usp em filosofia antiga e por ter me encaminhado para Oxford.

Aos colegas e orientandos de filosofia antiga da USP.

À professora Gail Fine, pela acolhida em Oxford e pelos comentários a partes desse trabalho. Ao professor Paolo Crivelli, pela acolhida.

Agradeço aos demais membros da minha família, especialmente à Jaque, pelo apoio em vários momentos.

Aos professores Roberto Bolzani e José Carlos Estêvão.

Aos amigos Carlos Eduardo e Ricardo Luiz de Mello.

Resumo

Neste trabalho argumento que o *Teeteto* é um diálogo sobre a relação entre o conceito de razão, entendido como uma potência específica da alma, e a sensação, compreendida como um processo inconsciente do corpo. No primeiro capítulo examino a análise platônica da epistemologia protagoreana. Tento mostrar que nesta seção Platão não está argumentando uma tese platônica sobre o mundo sensível. Ele está explicando e criticando os princípios fundamentais da epistemologia protagoreana. No final da seção Platão explica a distinção entre razão e sensação. Na análise da segunda parte defendo que a massa de argumentos dessa seção formula uma tese platônica sobre a essência do conhecimento. Por fim, no comentário da terceira definição examino o conceito de logos da teoria do sonho e o significado da tese de que os elementos são perceptíveis.

Abstract

In this work I argue that the *Theaetetus* is a dialogue about the relation between the concept of reason, understood as a kind of power of the mind, and perception, viewed as an unconscious process of the body. In the first chapter I examine Plato's analysis of Protagorean epistemology. I try to show that in this section Plato is not arguing his own view about the sensible world. He is, rather, explaining and criticizing the fundamental principles of the protagorean epistemology. At the end of this section Plato explains the distinction between reason and perception. In my analysis of the second part, I argue that the mass of arguments of this section formulates a platonic thesis about the essence of knowledge. Finally, in my commentary of the third definition, I examine Dream's concept of logos and the meaning of the thesis that the elements are perceivable.

Apresentação

O presente trabalho sobre o *Teeteto* tem duas características óbvias na estrutura do texto. Por um lado, procuro aproximar o diálogo de alguns argumentos da *República*, especialmente 523-5. De outro, tento entender como Platão trabalha o tema **razão** e **sensação** na estrutura do diálogo. Em linhas gerais, o *Teeteto* é uma análise das razões pelas quais devemos rejeitar as teses que manifestam alguma forma de mistura (κρᾶσις) entre razão e sensação. Parece-me que o núcleo da concepção das idéias em Platão depende dessa separação. A diferença entre o que é sensível e o que é inteligível é fundamental, sobretudo, para a consistência do conceito platônico de *Forma*. O *Teeteto* reafirma a separação entre razão e sensação, embora não mencione nominalmente as *Formas*.

Quanto à epistemologia da *República*, eu não ofereço uma análise, pois isso demandaria uma preparação mais específica. Mas vou argumentar algumas interpretações sobre certas teses que estão no corpo da obra e cujo significado será, aos poucos, esclarecido no presente trabalho. Uma destas teses é a noção de *Forma* (εἶδος). Outra é a noção de *definição* como *fórmula verbal* (λόγος) para exprimir o que é perguntado na questão τί ἐστίν. Os referentes do primeiro e do último compõem classes distintas. Provavelmente as *Formas* compõem uma classe menor que a classe que engloba os itens passíveis de definição¹ e, certamente, uma *Forma* representa uma entidade real, enquanto que a definição é um procedimento investigativo e lingüístico que visa exprimir o elemento essencial da *Forma* ou de qualquer outro item. No *Teeteto* Platão dá grande ênfase ao aspecto *unitário* da definição, na abertura do diálogo, enquanto que o referente de “Forma” é ignorado em todo o texto.

¹ *Parmênides* 130c-d parece não admitir *Formas* para certos itens. *República* 596a-b formula *Formas* para artefatos, mas Aristóteles (*Met.* I, 9) diz que artefatos não estão incluídos na Teoria das *Formas* de Platão.

Uma menção *tímida*, talvez, é feita por meio do conceito que Platão cita em 184-6: os *koiná* (aspectos comuns).

Mas o tópico que dá corpo ao presente trabalho é a relação entre *razão e sensação* no *Teeteto*. Considero que essa relação é o tema central do diálogo, embora não seja o único aspecto relevante. Meu trabalho procura mostrar que o tema aparece nas três seções principais: (1) 151-186; (2) 187-200; (3) 201-210.

Na análise da primeira seção dou especial atenção ao exame da estratégia de Platão no tratamento de Protágoras, sobretudo no que Platão está propondo na passagem conhecida como *Doutrina Secreta* (151-6), no tema do *mobilismo* e no argumento de 184-6. Uma atenção redobrada é dada à última passagem. Envolve-me ali com uma análise da interpretação de J. Cooper. O que tenho a dizer é crucial para firmar a relação entre as teses de 184-6 e *República* 523-5, na minha interpretação.

O tema *razão e sensação* é estudado também na análise da segunda parte do diálogo, onde meu exame, comparado à crítica recente, é conservador. Durante certo período de preparação do trabalho procurei ler essa seção sob a perspectiva sugerida pela maioria da crítica: o tópico do falso estaria atrelado às aporias de uma definição de conhecimento como opinião verdadeira, o que explicaria seu aspecto inconclusivo. O exame teria a função de mostrar que a estreiteza lógica dessa definição é incompatível com uma explanação da natureza do erro. Embora eu considere que Platão está, de fato, argumentando a simplicidade lógica do conceito de *doxa*, recentemente me convenci de que esse aspecto não representa todo o argumento de Platão. Há a possibilidade de que a segunda parte do *Teeteto* manifeste em sua trama um argumento platônico sobre as *exigências* do conceito de conhecimento.

Por fim, apresento um comentário da teoria do sonho. Não me dedico ao exame de todos os aspectos da terceira seção. O que me interessa é a tese nuclear da teoria do sonho, a chamada assimetria cognitiva. Procuo verificar em que medida essa assimetria nos ensina algo sobre o conceito de logos que é operativo na teoria. O tema *razão e sensação* aparece na análise que proponho do aspecto *sensível* dos elementos na teoria do sonho.

Antes de entrar no exame do corpo principal de teses do diálogo, gostaria de dizer alguma coisa sobre algumas tendências de interpretação do *Teeteto*.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 O significado do retorno ao espírito socrático na investigação do conhecimento.

Quero examinar um aspecto que tem se tornado relevante na crítica recente do *Teeteto*, o suposto retorno ao socratismo, a perspectiva cognitiva do mundo que ainda não é moldada por uma metafísica platônica. A preocupação em resolver o problema da ausência, no *Teeteto*, de uma metafísica dos diálogos médios, levou alguns intérpretes a uma tentativa desesperada de resolver a situação por meio da seguinte hipótese: Platão escreve o *Teeteto* sob a influência da lógica socrática do ἔλεγχος, por isso ele não desenvolve teses metafísicas no diálogo.²

É importante estabelecermos a medida exata desse aspecto socrático do *Teeteto*. Para tanto, examinemos alguns traços “dramáticos”. O diálogo é uma conversa entre Sócrates e os matemáticos Teeteto e Teodoro. Quando estamos lendo esta conversa nossa posição no diálogo já deixou para trás uma cena preliminar do *Prólogo*³: Euclides e Terpsion se encontraram em Mégara para trocar elogios sobre Teeteto, comentar as circunstâncias de sua morte e

² Cf. SEDLEY, D., *The Midwife of Platonism*. Oxford: OUP, 2004; LONG, A.A., ‘Plato’s Apologies and Socrates’, in: GENTZLER, J., *Method in Ancient Philosophy*. Oxford: OUP, 1998, pp. 113-136.

³ Há alguma discussão sobre o Prólogo do *Teeteto* em CORNFORD, F.M., *Plato’s Theory of Knowledge*. London: Routledge & Kegan Paul, 1951 [1935], p. 15; STERN, P., *Knowledge and Politics in Plato’s Theaetetus*. New York: CUP, 2008, pp. 12-31; SEDLEY, 2004, pp. 15-19;

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

